



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JORDANNIA ORANGE DOS SANTOS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA-PB
2017

JORDANNIA ORANGE DOS SANTOS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres Araújo da Silva.

GUARABIRA – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Jordannia Orange dos Santos.
A importância de leitura dos contos de fadas na educação infantil [manuscrito] : / Jordannia Orange dos Santos Silva. - 2017.
21 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva., Departamento de Letras - CH."

1. Leitura Literária. 2. Contos de Fadas. 3. Educação Infantil.

21. ed. CDD 028.5

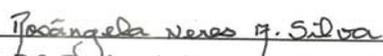
JORDANNIA ORANGE DOS SANTOS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do
Grau de Licenciada em Letras.

Aprovado em 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres Araujo da Silva - UEPB
Orientadora



Prof. Dr. João Paulo Fernandes - UEPB
Examinador



Prof. Me. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes - UEPB
Examinador

Dedico esse trabalho a minha família, pois eles foram os elementos primordiais para a realização do mesmo.

Aos professores que são verdadeiros mestres, por tanta sabedoria, dedicação e paciência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por conceder todas as vitórias alcançadas em minha vida, por me dar saúde, força, determinação e coragem para poder superar cada obstáculo. É sem dúvida, o maior e melhor mestre que alguém pode conhecer.

À Instituição, pela oportunidade e pelo ambiente amigável que proporciona e a todos os mestres que nela se fazem presentes e que se doam para dar o melhor de si.

À Prof.^a Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, pela orientação, apoio e confiança na elaboração deste trabalho.

À minha família, pelo amor, compreensão, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e união.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e que sempre torceram e vibraram ao me ver crescer profissionalmente; a vocês o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	08
2.1 AS FASES DA APRENDIZAGEM	11
2.2 DA ORALIDADE À LEITURA SISTEMATIZADA	12
3 O CONTO DE FADAS EM SALA DE AULA	14
4 ATIVIDADE DE LEITURA COM O CONTO “A BELA E A FERA” NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Jordannia Orange dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo ressaltar a importância da leitura e do gênero textual literário conto de fadas, na educação infantil, enfatizando suas principais características e os efeitos que causam na aprendizagem da criança. Ao partir da fantasia ao mundo real, os contos de fadas estabelecem diferenças entre a ficção e a realidade, levando as crianças a questionarem os contextos e as possíveis leituras proporcionadas pela literatura. Como referências teóricas, recorreremos às concepções e estudos de Cademartori (2006), Cunha (2003), Zilberman (2003), dentre outros. Desenvolvemos uma atividade de leitura do conto de fadas “A Bela e a Fera”, com o intuito de apresentar o gênero literário aos alunos do 3º ano de uma escola do ensino fundamental, na cidade de Araçagi-Pb. Os resultados mostram o poder formador da literatura infantil e ressaltam a importância da leitura literária desde as séries iniciais.

Palavras-chave: Leitura literária. Conto de fadas. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca focalizar na importância da leitura, na educação infantil, e destacar os contos de fadas como um dos principais gêneros nesta fase, pois, segundo Cunha (2003), a leitura literária é fundamental em nossas vidas, uma vez que, contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Desse modo, o conto de fadas é o gênero mais utilizado na aprendizagem da criança, ganhando status a partir da instauração do conceito de infância, no século XVIII. Até o final do século XVII, a criança ainda era vista como uma “miniatura” dos adultos e não havia textos designados especificamente para elas. Foi Charles Perrault e suas adaptações dos contos e lendas populares que

¹ Formanda em Letras - Português, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação da Profa. Dra. Rosângela Neres de Araújo Silva. E-mail: jordaorange@gmail.com

alteraram essa concepção, inclusive mudando a visão dos adultos da época para com as crianças.

Percebemos como negativo o fato de que nas salas de aula a literatura infantil tenha sido pouco explorada, o que deveria ser uma disciplina de uso constante, até mesmo antes da criança chegar a escola, pois o estímulo para a leitura deve vir primeiro do lar familiar.

Visando a necessidade de mais leituras no âmbito escolar, nosso trabalho mostrará a experiência de uma aula ministrada, em turma de ensino fundamental I, salientando os contos de fadas e seus principais aspectos, dando ênfase ao diálogo, ao pensamento, e compreender que mesmo sendo histórias fantasiosas e encantadoras, as mesmas mostram o que o ser humano passa diariamente no meio social.

Ler histórias provoca a criatividade, a curiosidade e a imaginação, para auxiliar a criança a compreender melhor o seu interior, como os seus sentimentos e suas concepções. Em suma, carece aos pais dar o primeiro passo ao incentivo pela leitura, respeitando a fase dos seus pequenos e suas vontades, objetivando o desenvolvimento intelectual e dos hábitos futuros.

O artigo mostra como a leitura é essencial no cotidiano da criança, por isso faz-se necessário a abordagem dos seguintes tópicos neste trabalho: a leitura na primeira infância, as fases da aprendizagem, os contos de fadas na sala de aula e, por fim, a estratégia de leitura do conto “A Bela e a Fera” na versão original e na versão adaptada para a educação infantil.

2 A LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A literatura é extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando em uma formação construtiva em relação ao mundo à sua volta e a si mesmo. Contudo, o hábito da leitura ainda não é uma prioridade, principalmente nos dias atuais em que o livro vem competindo com a televisão e a internet.

Hoje, a quantidade de informações que chegam a todo o momento e de forma fácil e constante é enorme e variada, fazendo com que o acesso aos livros diminua gradativamente pelos leitores, pois ao mesmo tempo em que tais

avanços tecnológicos trazem benefícios à sociedade atual, eles também podem excluir o prazer do ser humano pela leitura.

De forma natural, a criança por estar inserida nesse mesmo contexto tecnológico, sofre igualmente por essas modificações nos meios de comunicação. Dado que o mundo virtual vem se desenvolvendo em velocidade assustadora, porém fascinante para os adultos e para as crianças.

A realidade de muitos indivíduos não apreciarem a leitura pode estar ligada ao fato de não terem sido apresentados a obras literárias infantis ainda quando crianças. A literatura na primeira infância é um caminho que leva a criança a progredir em suas emoções, seus sentimentos, aflora a imaginação, de maneira significativa para a vida, na fase adulta.

Na primeira infância, a criança através do contato afetivo e do tato, começa a discernir o mundo a sua volta. Os adultos, por sua vez, devem incentivá-las lhes dando objetos para dar nomes e que possam sentir suas texturas e formas, gerando situações para instigar a fala, iniciando a fase da aquisição da linguagem.

Os livros são grandes intermediários para a descoberta de cores, movimentos, formas, ilustrações, inseridas em um contexto em que a criança reconhece. A infância, por ser uma fase de descoberta, leva os pequenos a experimentarem tudo a sua volta, logo, os livros devem estar em fácil acesso para eles, instigando o contato manual, para que a criança tenha a curiosidade em saber o que há dentro deles e descobrir o que eles oferecem.

A aproximação das crianças com os livros deve começar cedo, bem antes da alfabetização, porém respeitando cada fase da infância, para que os gêneros sejam abordados na fase ideal. Do nascimento até os dois anos a criança não consegue fazer grandes leituras, é necessário a utilização de livros ilustrativos de grandes formatos, bastante coloridos, com linguagem clara, curta e simples, para que a criança se sinta cada vez mais íntima da história, podendo até mesmo sentir-se parte dela.

A participação dos pais nessa fase é essencial, pois são eles que vão dar a voz aos personagens e repetirão quantas vezes forem necessárias o texto, pois isso ajuda na compreensão, desenvolvendo a criatividade e imaginação, sobretudo despertará sentimentos pelas histórias.

Kleiman (1995) aponta que repetir palavras, rimas, ritmos são características necessárias, visto que a criança conseguirá fixá-las em sua mente que ainda está em desenvolvimento linguístico.

Na fase dos dois a três anos, as ilustrações ainda serão necessárias, todavia as historinhas já podem ser um pouco mais complexas, mas que não sejam algo cansativo, pois o excesso de informações prejudica o processo de aprendizagem e aquisição da língua que ainda estão sendo desenvolvidos.

A associação entre as palavras e as imagens também se faz presente nesta fase, o indivíduo já consegue assimilar que a figura está relacionada às palavras. Livros que têm somente imagens podem ser trabalhados pelos pais, para que o seu filho estimule a criatividade, distribuindo falas associadas aos desenhos, dado que a criança já consegue captar quem são os personagens que fazem o bem e os que fazem o mal.

Já na fase dos três a cinco anos, a criança que fez parte dos processos anteriores, já consegue distinguir quais livros ela gosta mais, quais histórias ela gosta mais, quais gêneros ela se sente mais empolgada para ler, porém o uso das ilustrações deve permanecer nessa fase para dar continuidade ao processo associativo.

A diversidade de gêneros nessa fase auxilia a criança a estabelecer as suas escolhas e o que ele mais se identifica. Livros como contos de fadas nessa fase ajudam a criança a compreender melhor os problemas diários, como a inveja, a maldade, a bondade, a solidariedade, etc. Ler tirinhas de histórias em quadrinho, revistas, jornais, também ajudará a criança a desenvolver melhor o raciocínio lógico, por serem gêneros que abordam o senso crítico que trazem fatos do cotidiano.

Assim, a prática da leitura na infância amplia o processo cognitivo da criança, além do prazer que os livros lhe trará. Os clássicos da literatura como os contos de fadas, por exemplo, trabalham a atenção dos pequenos, assim como a imaginação, raciocínio, a associação, a memória, e a linguagem.

Todavia, para esse processo acontecer, o trabalho em conjunto é primordial, a relação pais-filhos deve ser estabelecida antes inclusive do nascimento do bebê, pois com o bebê ainda no útero os pais podem fazer leituras

de historinhas, poemas ou até mesmo cantar, visto que a leitura pode induzir o desenvolvimento do cérebro do bebê.

O auxílio familiar é extremamente importante nessas fases iniciais, é preciso incentivar a leitura desde cedo para que o desejo e o amor pelos livros venham a acontecer de maneira sutil e prazerosa.

Vale ressaltar que para esta primeira fase do desenvolvimento infantil a escolha dos livros deve ser minuciosa e com atenção para a faixa indicativa. A averiguação dos pais é relevante para que tudo esteja de acordo com a necessidade do seu filho, ou seja, observar o tamanho das letras, a quantidade de ilustrações, o tamanho da história, é essencial para assessorar o desenvolvimento dos seus pequenos.

2.1 As fases da aprendizagem

A criança passa por uma série de mudanças que se iniciam logo ao nascer e se estendem até a pré-adolescência. Essas fases têm como base a oferta e leitura dos textos mais adequados para a criança e são uma divisão sobretudo pedagógica. Segundo Cunha (2003), cada criança terá uma dinâmica de desenvolvimento de sua aprendizagem, portanto, antes de conhecer as fases de seu desenvolvimento, é preciso conhecer a criança.

Uma das fases consideradas para a literatura infantil é a do mito, na qual estão as crianças dos 4 aos 8 anos. Obras como as fábulas e os contos de fadas são adequadas para essa fase. Como elas ainda não separam a fantasia da realidade, levam as histórias para o mundo imaginário, mostrando identificação com elas.

As fábulas, os contos, as lendas, os mitos são gêneros que trazem consigo uma vasta possibilidade de aprendizagem, como os valores apontados, fazendo com que a criança dialogue e troque ideias e opiniões, assim como o desenvolvimento da sua capacidade de expressão e do diálogo.

Na segunda fase, entre os 8 e 12 anos, a criança já usa o raciocínio lógico e compreende a relação entre os mais variados objetos, como também tem noção do seu ato e da consequência do mesmo, compreende melhor a realidade

em que esta inserida. Devido a isto, preferem livros que trabalhem o seu pensamento, como os romances de aventuras.

Nessa fase, nota-se que o indivíduo já tem o desenvolvimento da linguagem, o nível de compreensão e expressão já está mais elevado, o que facilita a comunicação e interação social, mas ainda está em processo de evolução e aquisição de conhecimentos.

Na terceira etapa, dos 12 anos até o final da adolescência, pode ocasionar do jovem já não se deixa levar pela fantasia, o pensamento racional vem sendo formado gradativamente e eles preferem a literatura romântica, assim como não são tão questionadores como na primeira etapa, pois já conseguem decifrar e entender os valores sociais.

Vale salientar que cada indivíduo se desenvolve de maneiras diferentes, e cabe ao educador conhecer cada criança e o que elas gostam de ler. O processo cognitivo, sensorial, a aquisição da linguagem e o raciocínio serão desenvolvidos a partir desse gosto, viabilizado pela interação com o livro e os outros leitores.

2.2 Da oralidade à leitura sistematizada

A criança vai se desenvolvendo de acordo com o meio em que está inserida e é fundamental familiarizar o indivíduo o mais cedo possível com os livros. Segundo Zilberman (2003, p.25), “tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem.”

Esse envolvimento deve ser significativo, pois a criança internaliza os conhecimentos que lhes são positivos e que fazem sentido para ela. Por isso, a escolha das obras deve ser criteriosa, para que auxiliem no processo cognitivo, na fala e na escrita.

A criança já nasce com capacidades diferentes de comunicação, mas que são fundamentais para o processo de aquisição da linguagem. Em apenas alguns meses de vida o indivíduo já emite sons para solicitar algo, pedir algum alimento ou um objeto, ou até mesmo expressar um sentimento.

Os pais têm a função de estimular a fala da criança, entender e compreender sua linguagem ainda não desenvolvida e assim utilizar da repetição

de palavras de forma simples e clara, para que o indivíduo possa absorver e captar a mesma, facilitando a capacidade de comunicação.

A oralidade é um processo de aprendizagem que abrange a imitação, ou seja, o convívio das crianças com pessoas próximas e com o professor são extremamente importantes.

É essencial promover situações de comunicação que obtenham distintos graus de conversas, formalidades e atividades orais para trabalhar oralidade do indivíduo, como por exemplo, roda de conversa, trava-língua, jogos de perguntas e respostas, entre outros. Aos poucos, a criança desenvolverá a leitura, progredindo a habilidade de ler e entender o que está escrito.

A diversidade de leituras concedida na educação infantil ajudará na vivência social do indivíduo, assim como na aquisição de novos conhecimentos e o despertar das habilidades, bem como o desenvolvimento natural da oralidade. Com a prática da leitura e escrita estimula-se a capacidade de letramento, pois segundo Kleiman,

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN,1995, p.19)

Isto é, por ser uma prática de interação social, o letramento tanto pode ser definido no meio escolar quanto no meio social, isso é o que lhe diferencia da alfabetização, já que a mesma precisa de uma escolarização. O letramento é convivência com a sociedade, quanto mais convívio e experiências a criança se inserir mais será um sujeito letrado. Sobre isto, Tfouni afirma:

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1988, p.16)

Todavia, os pais devem estar atentos ao meio que seu filho frequenta, pois o âmbito social interfere bastante neste processo, o qual estabelecerá aquilo que ele pode vir a conhecer e ser julgado correto.

Mesmo muito pequenas, as crianças já tem o contato com o letramento, seja na leitura dos gestos logo cedo, e depois na leitura de rótulos, imagens,

letras, entre outros. Visto que as artes visuais estão ao seu redor diariamente, por isso a relação com a escrita é involuntária.

O educador deve trabalhar diversos gêneros textuais literários e programar as atividades necessárias para o educando, pois o letramento procura sistematizar a leitura e escrita em prol de uma prática social, pois apenas a reprodução ou decodificação de palavras não proporcionará a criança a busca pelo significado, sentido e utilidade social do texto.

Mesmo que a criança ainda não tenha a concepção de mundo, e nem a aquisição da linguagem e nem da escrita, ela já possui um prévio conhecimento sobre os mesmos, em consequência de seu meio sociocultural.

3 O CONTO DE FADAS EM SALA DE AULA

Admitir a importância da literatura infantil é acreditar na capacidade que a mesma tem de mudar a concepção de mundo de uma criança. Através das obras literárias, a criança consegue estabelecer um conhecimento de mundo e adquire o raciocínio lógico, flui a imaginação e a sua liberdade de criação, trazendo para a sua realidade ensinamentos vastos e visão crítica.

Dado que não havia literatura infantil antes do final do século XVII, apenas as crianças que faziam parte da burguesia tinham acesso às obras literárias dos adultos, pela imposição da época e da sociedade de serem pessoas cultas desde pequenos. Esta concepção foi mudada no século XVIII através do francês Charles Perrault.

Os textos destinados às crianças surgem a partir das adaptações de textos orais feitas pelo autor. Sobre isso, Cademartori aponta que:

No século XVIII, o francês Charles Perrault coleta contos e lendas da Idade Média e adapta-os, constituindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil. (CADEMARTORI, 2006, p.33)

Assim, os contos assumem as características da sociedade vigente e passam a ser considerados como textos para a infância.

O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Parte de um tema popular, trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da

classe à qual pretende endereçar seus contos: a burguesia. (CADEMARTORI, 2006, p.36)

Mais tarde, outras adaptações foram realizadas, em vários países do mundo, por autores os mais variados. Isso dinamizou os contextos e linguagens, diversificando a presença dos contos no ambiente infantil e também oferecendo mais diversidade de histórias nas escolas.

Mesmo que não sejam de cunho essencialmente pedagógico, os contos de fadas se popularizaram no ambiente escolar. Através deles, as crianças conhecem o mundo imaginário, pois é a primeira ficção com a qual entram em contato. Para Cunha (2003), se obedecida a faixa etária da criança, a linguagem, o diálogo, a ação, a caracterização das personagens e o desfecho feliz e positivo, os contos, em primeira instância, podem subsidiar o gosto pela literatura, já na infância.

Buscar a motivação da leitura na vida de uma criança é um papel que o professor exerce diariamente, trazendo a literatura infantil para a sala de aula e na escolha adequada das obras, visto que os livros causam efeitos no educando, e a leitura é uma aprendizagem significativa.

O vínculo que se estabelece com a leitura faz com que essas histórias se tornem um hábito, na vida da criança, e que através de sua experiência elas possam conhecer um pouco mais sobre a sociedade na qual está inserida.

4 ATIVIDADE DE LEITURA COM O CONTO “A BELA E A FERA” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É incontestável o quanto a leitura traz benefícios na vida de um ser humano, portanto faz-se relevante o contato com os livros e seus diversos gêneros o mais cedo possível, respeitando a fase em que o indivíduo se encontra.

Na fase da primeira infância, como já foi dito, compete aos pais instigar nas crianças o interesse pelos livros, antes mesmo da escola, pois é ouvindo as histórias que a criança desperta a curiosidade e desenvolve o afeto pela literatura.

Dessa forma, a literatura infantil exerce um papel diferencial na vida dos pequenos, Zilberman, por exemplo, afirma que,

Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 1995, p.25)

É necessário a busca por textos que trabalhem a criatividade do aluno, tanto quanto a sua imaginação, mas que sejam também de cunho informativo, para que a criança consiga de forma prazerosa captar a mensagem que o texto pretende passar.

Os livros de histórias como os contos de fadas são os principais usados na educação infantil, por serem convenientes a esta fase, visto que auxiliam o processo cognitivo da criança, ampliam seu horizonte, afloram a imaginação e a fantasia.

O principal interesse por essas obras está ligado ao encantamento, os contos de fadas conseguem transportar a criança a um mundo ficcional, e elas se sentem parte da história, interagem com os personagens, despertam sentimentos pelos mesmos, e é neste momento que o educador deve abrir um debate para entender e trabalhar a linha de raciocínio da criança.

É fundamental traçar relações entre o mundo real e o mundo da fantasia, o professor pode elaborar rodas de conversa e expor os mais diversos contos de fadas, ou evidenciar apenas um. É na infância o ponto principal para o auxílio no desenvolvimento de hábitos futuros, por isso as crianças devem ser apresentadas aos livros para que possam tornarem-se boas leitoras.

Buscando compreender melhor esse contexto de leituras, organizei um trabalho com a versão clássica do conto "A Bela e a Fera". O conto, de autoria da escritora francesa Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, "exalta a diligência, a bondade, a modéstia e a compaixão como virtudes fundamentais ao ser humano" (MACHADO, 2010, p. 7).

A atividade de leitura foi realizada em turma do 3º ano, do ensino fundamental, de uma escola da rede pública, na cidade de Araçagi/PB. Deste modo, pude verificar na prática o quanto esse gênero ajuda no processo cognitivo das crianças e no desenvolvimento das crianças.



IMAGENS 1 E 2: Atividade de leitura com o conto de fadas

Iniciei averiguando as necessidades de cada discente, bem como sua proximidade com os livros e suas constantes leituras, obtendo uma grande decepção em suas respostas, pois a relação com os textos literários é bastante escassa. Sondei sobre seus gostos de leitura e empenhei-me a estimulá-los para a prática de ler, mostrando vários textos paradidáticos. Em seguida, interroguei-os sobre os contos de fadas, quais eles conheciam e se já haviam lido algum, tendo uma resposta positiva da minoria. Expliquei, então, sobre o gênero e suas principais características, e abordei a importância que eles têm na infância. Nesse momento, já pude perceber o quanto eles estavam interessados em saber mais a respeito dos contos.

Apresentei o conto “A Bela e a Fera”, e pedi que eles lessem silenciosamente. Notei que alguns não quiseram nem tentar ler o conto e uma maioria lia com dificuldade. Indaguei se eles estavam conseguindo entender o conto, e eles afirmaram que sim, mas disseram que algumas palavras eram difíceis de ler. Realizei a leitura do conto para eles e questionei o que eles tinham conseguido compreender sobre a história. Logo me falaram sobre o amor

verdadeiro. Debati um pouco sobre esse assunto com eles e lhes entreguei uma segunda versão, com uma linguagem mais próxima da dos livros paradidáticos que conhecem. Eles ficaram interessados em ver quantas versões existem de uma mesma história. Percebi que a segunda leitura fluiu mais facilmente, sem tantas pausas, e que também a compreensão do texto foi melhor.



IMAGEM 3: Atividade de leitura com o conto de fadas

Li o conto com eles e fiz alguns questionamentos sobre o comportamento da Fera e o motivo de ele ter sido enfeitiçado. Abordei as atitudes egoístas, a superioridade, o castigo, pois a criança consegue entender desde cedo o conceito do que é errado e o que é certo, mas elas ainda não sabem a dimensão das consequências do erro. Eles foram empáticos com a Fera e torceram para que o feitiço fosse quebrado.

Essa estratégia corrobora o que Zilberman aponta sobre a função formadora da literatura infantil:

A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de “conhecimento do mundo e do ser”. (ZILBERMAN,1995, p.29)

Além do incentivo à leitura, os exemplos evidentes no conto sobre o comportamento social foram a minha maior preocupação, já que essa aprendizagem permanecerá no imaginário dos alunos. É fundamental estabelecer

que a falsidade, o egoísmo, o egocentrismo, a falta de compaixão e de respeito pelo próximo são ações que fazem de um ser humano infeliz. É nítido que a conduta do príncipe não era conveniente e, por isso, foi transformado em Fera, e era necessário encontrar alguém que gostasse dele pelo o que era, e não pelo o que tinha, para que pudesse voltar a sua aparência de antes.

Busquei tratar esses aspectos não de forma moralizante, mas como informação e livre arbítrio, mostrando aos alunos que suas escolhas fazem diferença. Visto que no decorrer da história a Fera evoluiu como ser humano e descobre que a sua personalidade não lhe permitia ser feliz, ele passa por uma transformação quando a Bela e suas virtudes mostram que a aparência não lhe importava, enxergando assim o interior da Fera, os alunos se sentiram felizes em descobrir o que é compaixão e virtude.

Desse modo, avaliei a atividade com o conto de fadas um momento muito positivo e de aprendizagem significativa para os alunos. Espero que, a partir de agora, a literatura possa sempre ser um lugar na aprendizagem deles, assim como a escola possa ser um lugar de descobertas e questionamentos que encontram respostas nos livros e histórias infantis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um bom leitor está no incentivo que lhe é dado na infância, com o auxílio da família, pois se torna muito mais fácil quando já trazem o hábito de leitura de casa, e principalmente em toda a sua trajetória escolar com professores que estejam cientes da importância da literatura infantil e seus gêneros na vida e aprendizagem da criança.

Embora os contos de fadas possam sofrer alterações ao longo do tempo, como a sua linguagem, o contexto em que acontece a história, seja clássico ou contemporâneo, entre outros, não perderá a sua essência de fato, visto que conecta a criança ao mundo imaginário, mas que faz alusão ao mundo real, visando o aperfeiçoamento no processo cognitivo.

O propósito desse trabalho foi mostrar que, mesmo nesse mundo em que a televisão e o meio virtual vêm tomando os espaços a cada dia mais, é sim

possível tornar crianças boas leitoras. A literatura é o meio primordial para desenvolver nesse leitor o gosto pela leitura e formar um leitor para toda a vida.

Em nossa atividade de leitura com o conto de fadas, percebemos a importância da literatura na primeira infância e verificamos como essas histórias despertam o interesse das crianças, sobretudo, pelas aprendizagens que passam e consolidam em seu imaginário.

Nesse sentido, o trabalho com os contos de fadas e a literatura infantil na escola deve perpassar o planejamento efetivo do professor, não somente numa proposta pedagógica, mas como função formadora, em que o aluno é o agente de suas interpretações e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ANGELOTTI, Christiane. **A Bela e a Fera**: adaptação da obra de Madame Leprince de Beaumont. Disponível em: < <https://goo.gl/6wi6o2>> Acesso em 02 de outubro de 2017.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2003.

HEARNE, Betsy (Org.). **A Bela e a Fera ao redor do globo**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MACHADO, Ana Maria. Um eterno encantamento. In: **Antologia de contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros autores**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.